Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Do Uso De Medicamentos Psicoativos Em Indivíduos Com Síndrome De Down

Autores: MORGANA KREUSCHER (FURB - UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU), CAMILA MIDORI KUBOTA RODRIGUES (FURB - UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU), ANA PAULA SPEGIORIN SUREK (FURB - UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU), HAMILTON ROSENDO FOGAÇA (FURB - UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU), MARIA CLAUDIA SCHMITT LOBE (FURB - UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU)

Resumo: Introdução: O indivíduo com Síndrome de Down (SD) pode ter também transtornos mentais associados à deficiência intelectual, a prevalência de condições psiquiátricas em crianças e adolescentes com SD permanece entre 18 e 38. Considerando a falta de informações sobre o uso de medicamentos psicoativos em indivíduos com SD, é que se propôs a fazer um levantamento do uso destas medicações. Objetivo: Identificar a prevalência do uso de medicamentos psicoativos em indivíduos com SD de um Ambulatório Universitário de SD. Verificar quantos indivíduos fazem uso de medicação psicoativa e descrever quais medicamentos são comumente prescritos. Métodos: Foi feita a revisão de 145 prontuários de indivíduos no período de 2001 a 2017. Os pacientes foram divididos conforme sexo e idade em maiores e menores de 18 anos. Resultados: Dentre os 145 prontuários avaliados, 76 indivíduos são do sexo masculino, 94 são menores de 18 anos. Vinte e sete indivíduos (18,62) faziam uso de medicamentos psicoativos e, destes, 13 eram menores de 18 anos. O paciente mais jovem que fazia uso de medicação psicoativa tinha 6 anos. Os medicamentos em uso foram: antipsicóticos típicos e atípicos, anticonvulsivantes, benzodiazepínicos, antidepressivos tricíclicos, antidepressivos inibidores seletivos de recaptação da serotonina (ISRS), anticolinérgicos e estimulantes do sistema nervoso central. Antipsicóticos atípicos foram os mais prescitos para menores de 18 anos, correspondendo à prescrição de 69 destes. O uso de Risperidona foi encontrado em 8 indivíduos. Conclusões: Observou-se maior prevalência do uso de risperidona entre os menores de 18 anos, que pode ser justificada pelo tratamento de sintomas como irritabilidade, hiperatividade e principalmente do comportamento disruptivo e autodestrutivo associado à SD e doenças mentais como o transtorno do espectro autista. A indicação do uso destes medicamentos para indivíduos com SD deve ser sempre ponderada considerando a falta de estudos em relação aos possíveis efeitos colaterais a longo prazo.